



**Lema.**

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en  
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la  
formación de profesores.

---

## CORRENTES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM QUESTÃO NOS FILMES NACIONAIS

**Autores.** Riceli Gomes Czekalski. Rosangela Matos Uhmman. Amanda Knob Back. Renata Dias Machado. Universidade Federal da Fronteira Sul, [ricelicgbio@gmail.com](mailto:ricelicgbio@gmail.com). Universidade Federal da Fronteira Sul, [rosangela.uhmman@uffs.edu.br](mailto:rosangela.uhmman@uffs.edu.br). Universidade Federal da Fronteira Sul, [back.amanda18@gmail.com](mailto:back.amanda18@gmail.com). Universidade Federal da Fronteira Sul, [renatadmachado.RM@gmail.com](mailto:renatadmachado.RM@gmail.com).

**Tema.** Eixo temático 1.

**Modalidad.** 1. Nivel educativo universitario.

**Resumo.** Com esta pesquisa, analisamos filmes comerciais brasileiros que abordam a questão ambiental no contexto educacional. Para isso, tomamos como referência as correntes da Educação Ambiental (EA) fundadas por Sauvé (2008), analisando filmes que foram investigados pela Associa o Brasileira de Críticos de Cinema - ABRACCINE. Do total de 100, quatro (4) apresentam algum problema ambiental, sendo catalogados. Portanto, prevaleceu a corrente decisiva (1: 4), depois da sist mica (1: 4), naturalista (1: 4) e humanística (1: 4). Foi assim que surgiu a categoria: Correntes de EA presentes em filmes com enfoque ambiental e uma perspectiva transversal de cariz social, ambiental e cultural. Os resultados demonstraram o potencial dos filmes nacionais com enfoque na EA para as escolas, no sentido de ajudar a compreender a matéria, bem como de migrar para um ensino interdisciplinar e transversal.

**Palavras-chave.** Filmes Comerciais, perspectiva socioambiental, ensino transversal.

### Introdu o

A Educa o Ambiental (EA)   incumbida de significados complexos e abrangentes no contexto global, em razão das problemáticas ambientais vigentes. Nesse interm, a busca de novos discursos de EA passam a ser vislumbradas por vários estudiosos, como Simões (1995), Tristão (2005), Sauvé (2008). Autores que debruçaram seus olhares na categoriza o e identifica o das correntes de EA, manifestando sua pluralidade e amplia o de um conceito que transcende o prisma ambiental.

Neste contexto, requer compreender a EA perpassando o entendimento de “[...] natureza, participa o, solidariedade, coopera o, autonomia, interdisciplinaridade e, mais recentemente, sustentabilidade, transdisciplinaridade e transversalidade” (Tristão, 2005, p. 251). Em suma, tal semântica ambiental precisa complementar a forma o e constitui o docente, em decorrência da efetividade de novos olhares para os currículos e planejamentos de ensino, intr secos ao uso dos filmes brasileiros com foco na EA que deliberem a constitui o de sujeitos ecológicos, mais precisamente, de uma sociedade que vise a pauta mundial em prol da temática da EA.

Adjacente a tal afirma o   válido sinalizar às novas estratégias de ensino que façam uso de recursos e ferramentas didáticas sobre a temática em questão. Nesse seguimento, o uso de Tecnologias Digitais da Informa o e Comunica o (TDIC) vem ganhando espaço no ensino. Todavia,   crucial a inser o de recursos de aprendizagem na conjuntura contemporânea. Kenski (2003) enfatiza o uso de TDIC como instrumentos didáticos midiáticos, a exemplo dos filmes, recurso já inserido no cotidiano dos alunos por seu potencial ilustrativo, atrativo, dinâmico, sensorial e impactante. Norteados pelo exposto,   imprescindível complementar a Lei N  13.006 de 2014, que exige das escolas trabalhar com filmes brasileiros no ensino, garantindo assim, a forma o cultural dos sujeitos escolares.



**Lema.**

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en  
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la  
formación de profesores.

Ao se debruçar para o objeto central do estudo, aqui identificado pela EA, evidenciando a sua potencialidade por meio dos filmes para um ensino transversal, coube a compreensão de sua introdução no cinema, iniciando a datar das discussões mundiais da década de 1970, no que concerne a EA. Havendo por intuito democratizar o conhecimento em pauta, e divulgar desconfortos ambientais da época, como a expansão das usinas nucleares, e a radiação (Cunha e Giordan, 2009). A partir desse momento, a EA é divulgada correspondendo aos anseios da sociedade atual.

Á luz de Santos e Gebara (2014), ao discorrer sobre a introdução dos filmes em sala de aula, é essencial a atuação do professor como mediador do uso do filme. Em decorrência disso, a prática precisa estar alicerçada no planejamento de ensino. Os filmes são na maioria das vezes recursos comerciais, desse modo, é relevante a inserção didática, para que seja compreensível o conhecimento que se quer articular. Isso posto, acreditamos na efetividade dos filmes para disseminar da EA, viabilizando diversas compreensões sobre a EA.

Portanto, interessa-nos buscar as correntes em EA dispostas por Sauvé (2008), ao catalogar os filmes avaliados pela Associa o Brasileira de Críticos de Cinema - ABRACCINE em 2016, denominados como os 100 melhores filmes brasileiros. Destes, para a análise, o rigor   a presença de aspectos da EA. Para tanto, foram selecionados quatro (4) filmes, a saber: "Ilha das Flores", "Iracema - Uma Transa Amazônica", "Serras da desordem", e "O País de São Saruê". A seguir o percurso metodológico e na sequência a categoria que emergiu deste estudo.

## Metodologia

Esta pesquisa   de natureza qualitativa e está embasada em Lüdke e André (1986), caracterizado no processo de estudo e leituras do pesquisador, com a finalidade de identificar às temáticas presentes. Para as autoras "Esse procedimento, essencialmente indutivo, vai culminar na constru o de categorias ou tipologias. A constru o de categorias não   tarefa fácil. Elas brotam, num primeiro momento, do arcabouço teórico em que se apoia a pesquisa" (Lüdke e André, 1986).

Neste seguimento, iniciamos a análise investigando filmes nacionais. Logo, foi encontrada a ABRACCINE, disponibilizando o resultado de uma verifica o realizada com os principais críticos de cinema do Brasil. A lista foi divulgada nos meios digitais<sup>1</sup> e publicada em um livro em edi o de luxo denominado: "Os 100 Melhores Filmes Brasileiros". O lançamento ocorreu no Festival de Gramado, no ano de 2016. A partir da lista, fizemos uma busca observando o enredo de cada filme, com um olhar para as questões ambientais relacionadas   EA, a ser trabalhadas no ambiente pedagógico. Com esse olhar, selecionamos quatro (4) filmes, os quais foram visualizados e expressos no Quadro 1.

Optamos por fazer a classifica o dos filmes conforme as sete (7) correntes de EA mais antigas estudadas por Sauvé (2008), visto que, se tratam de filmes que em sua maioria foram lançados no século XX. Para a autora essas correntes abordam as pretensões das décadas de 1970 a 1980. Assim, contamos com a corrente naturalista, conservacionista/recursista, resolutive, sist mica, científica, humanista, moral/ tica, descritas a seguir.

A corrente **naturalista** expressa a rela o homem-natureza evidenciando aspectos afetivos, espirituais ou artísticos, associada aos efeitos provenientes da natureza. Referente a corrente **conservacionista/recursista**, nesta está em pauta a conserva o

<sup>1</sup>Conforme a ABRACCINE estão dispostos os 100 melhores filmes brasileiros. Disponível em:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_dos\\_100\\_melhores\\_filmes\\_brasileiros\\_segundo\\_a\\_ABRACCINE](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_dos_100_melhores_filmes_brasileiros_segundo_a_ABRACCINE).

**Lema.**

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en  
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la  
formación de profesores.

dos recursos naturais, Em síntese, apresenta uma visão de natureza enquanto um recurso, preocupando-se com a gestão do meio ambiente. Na corrente **resolutiva**, percebe-se a preocupação para com as questões prejudiciais ao ambiente, esta busca informar e sensibilizar sobre às problemáticas ambientais. Já a corrente **sistêmica** permite a interligação entre componentes ambientais e sociais, facilitando a compreensão do conjunto, e ainda, os sistemas da realidade, propiciando a compreensão global da problemática.

Ao abordar a corrente **científica**, é notório o processo científico, compreendendo a realidade das complicações em questão, e suas implicações de causa e efeito. Logo, a EA está agregada a construção de conhecimentos e habilidades no prisma do meio ambiente. Na corrente **humanista** observa-se a dimensão humana, esta apresenta uma visão ampla que “corresponde a um meio de vida, com suas dimensões históricas, culturais, políticas, econômicas, estéticas, etc.” (Sauvé, 2008). Permitindo relação equilibrada entre a natureza e o ser humano. E ainda, cabe um olhar para a corrente **moral/ética**, a qual identifica a relação homem-natureza por uma ordem ética, de tal modo, dá ênfase aos valores ambientais, viabilizando que o indivíduo construa competências éticas e o próprio sistema de valores. Com a catalogação dos filmes, emergiu a categoria, a saber: Correntes de EA presentes nos filmes com abordagem ambiental e perspectiva transversal de cunho social, ambiental e cultural, em discussão a seguir.

**Correntes de EA presentes nos filmes com abordagem ambiental e perspectiva transversal de cunho social, ambiental e cultural**

Dos 100 filmes brasileiros classificados conforme a ABRACCINE, quatro (4) foram selecionados, organizados por “FEA” (Filmes de EA), seguidos por um número de identificação do 1 ao 4. O Quadro 1 expõe o título, ano do lançamento, diretor, gênero do recurso, e sua inclinação por uma das correntes de EA de Sauvé (2008).

Quadro 1: Apresentação dos filmes, seguida por sua respectiva corrente de EA.

Código	Título	Ano	Diretor	Gênero	Corrente de EA
FEA1	Ilha das Flores	1989	Jorge Furtado	Documentário	Resolutiva
FEA2	Iracema - Uma Transa Amazônica	1975	Jorge Bodanzky e Orlando Senna	Drama	Sistêmica
FEA3	Serras da Desordem	2006	Andrea Tonacci	Ficção	Naturalista
FEA4	O País de São Saruê	1971	Vladimir Carvalho	Documentário	Humanista

Fonte: As autoras, 2021.

A fim de contribuir com o conteúdo do FEA1, é válido a breve explanação. Muito além de demonstrar o depósito de lixo da capital do estado do Rio Grande do Sul (RS), o diretor, utiliza o percurso de produção e descarte de tomates, manifestando o ponto de vista do sistema capitalista. O fato impactante é no enfoque da desigualdade social, em específico das mulheres e crianças. A partir da visualização do documentário é possível perceber a conexão com os pressupostos da corrente **resolutiva**.

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en  
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la  
formación de profesores.

Nesse ângulo, é evidente o sentido de que: “Trata-se de informar ou de levar as pessoas a se informarem sobre problemáticas ambientais, assim como a desenvolver habilidades voltadas para resolvê-las” (Sauvé, 2008). Salientando a partir da lógica criada para expressar o que precisamos modificar no nosso sistema. Ainda, se discute sobre a desigualdade social, condições da vida humana, política, valores, e o quesito da sensibilidade.

Essa desarmonia entre homem e natureza é responsável pelo cenário atual de inúmeras problemáticas que precisam ser refletidas e alteradas, essencialmente nas escolas. O documentário em questão, é uma porta para democratização do viés resolutivo. Todos esses enfoques fazem parte da discussão ambiental.

No FEA2, a temática decorre sobre o viés dos acontecimentos no país na década de 1970. Apresenta o contexto da Amazônia, a condição de vida da região, a falta de compromisso das propostas do governo, a exploração dos recursos da floresta e a influência da transamazônica para a sociedade local. Na trama, a personagem é acompanhada durante sua viagem na busca de sua liberdade, no entanto, é levada a prostituição, demonstra, ainda, a irregularidade nas condições de trabalho e saúde, e ainda aspectos da venda de camponeses. Pelo exposto, consideramos a corrente **sistêmica**, pois conforme Sauvé (2008): “permite obter em seguida uma visão de conjunto que corresponde a uma síntese da realidade apreendida”. Para esta relação entre o FEA2 e a corrente sistêmica, foi considerado todo o sistema de exploração da natureza, queimadas, que condiz com a época, as perspectivas políticas que permitiram o acesso a floresta Amazônica. Compreendendo esse cenário não só pela extração de matéria prima, como também, todo o percalço que se acometeu devido a tal situação. Para Sauvé (2005): “A educação ambiental leva também a reconhecer os vínculos existentes entre aqui e alhures, entre o passado, o presente e o futuro, entre o local e o global, entre as esferas política, econômica e ambiental, entre os modos de vida, a saúde e o meio ambiente etc”.

No FEA3, baseado em fatos reais, a interpretação é realizada por pessoas que vivenciaram o conto. A história apresentada retrata a vida na tribo indígena, visto o modo que utilizam a natureza para sua subsistência, denuncia os frequentes ataques dos fazendeiros, o desmatamento, as queimadas, também, no trecho de fuga do índio protagonista, é plausível identificar a tentativa de inserir os costumes da civilização. Para Melo (2008) esta “[...] é uma história de estranhamento do mundo, e esse estranhamento é potencializado pelo olhar indígena”, de modo que, revigora o ideal do ser natural e inocente. Portanto, é perceptível o viés da corrente **naturalista**, por tentar transparecer ao homem o seu contato com a natureza, evidenciando seus conhecimentos naturais e sua cultura. Simões (1995) sinaliza a vicência/experiência do homem com a natureza no sentido de “ressignificar a si próprio, ao outro e ao seu ambiente cotidiano”.

Quanto ao FEA4, seu conteúdo demonstra a exploração do trabalho, as manifestações culturais, intercalando a narrativa poética, política e real da miséria da vida no campo, a linha tênue entre a riqueza e a perda de seus bens, com a descoberta do filão de ouro, ainda expressa a dependência da sociedade pelas autoridades públicas, a condição climática, e ambiental. Por dar enfoque a esta perspectiva da vida do nordestino, os aspectos relacionados a qualidade de vida, a interferência política, econômica e cultural, inclinando-se à corrente **humanista**.

O presente estudo destaca a ótica de EA disposta nos filmes catalogados, para Czekalski e Uhmman (2020, p. 4) “compreender as concepções de EA presentes em cada filme é um dos caminhos para o professor conseguir mobilizar a questão ambiental de forma marcante”. Considerando a importância de utilizar os filmes em sala de aula de maneira que signifique os



**Lema.**

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

conhecimentos complexos da EA. Desse modo, a reflexão auxilia o trabalho docente para articular com um recurso que corresponda a visão de EA que o mesmo considere relevante ao seu contexto.

Portanto, os dados analisados nomeados pelos FEA apresentaram riqueza em suas múltiplas ideias e conteúdos, de modo que representam para o ensino transversal um desenvolvimento transdisciplinar para a temática da EA, dependendo da forma que for mediado. Atualmente, essa abordagem que vem recebendo notoriedade, Morin (2007, p. 25) ilustra que “[...] para ser transdisciplinar é preciso ter um conhecimento complexo. Não se pode ser transdisciplinar apenas justapondo elementos. É preciso saber ligar os elementos das diferentes disciplinas”.

Para esse designio, é adequado olhar para documentos e normativas que norteiam a EA no Brasil, contribuindo ao ensino transversal, na esfera da Educação Básica, tendo-se, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental, no qual é destaque que a EA precisa ser trabalhada de forma transversal (Brasil, 1997). Em conformidade, temos as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB nº 2/2012) do Ensino Médio que também consolidam a EA como obrigatória, a ser ministrada na transversalidade (Brasil, 2012).

Após esta breve explanação sobre o conteúdo de cada filme, é válido salientar que identificamos nos FEA condições de se trabalhar no viés do ensino transversal, pois contemplam além da questão ambiental e biológica, conteúdos históricos e geográficos ao demonstrar o contexto de cada região abordada, bem como filosófico e artístico nas nuances poéticas e as problematizações e discussões presentes nos recursos ao descrever o sistema político, econômico e a presença da ditadura militar no lançamento dos filmes FEA2 e FEA4, por exemplo. As múltiplas temáticas presentes nos filmes é plausível porque nas palavras de Kenski (1998, p. 59) a partir da visualização de um filme: “[...] é possível a fixação de imagens, o armazenamento de vivências, sentimentos, aprendizagens e lembranças que não necessariamente foram vivenciadas *in loco* pelos seus espectadores”. Nesse sentido, cada recurso audiovisual precisa estar arraigado à práxis pedagógica de forma crítica.

## **Conclusão**

Analisar os filmes que explanam sobre as diversas compreensões de EA desencadeou a potencialidade que cada recurso audiovisual apresenta, tanto no sentido cultural e político, quanto no transversal e transdisciplinar. É fato que, por se tratar de um recurso didático para o trabalho pedagógico é crucial a mediação docente com o uso de mecanismos que auxiliem a construção de conhecimento junto ao educando.

Portanto, é urgente a inserção da EA como peça fundamental na constituição de uma geração preparada para o futuro, visto às problemáticas ambientais que a natureza vem enfrentando devido a ação antrópica. Urge a formação de sujeitos ecológicos que unidos possam mudar o quadro da crise ambiental. Para isso, espera-se que os professores atuem como educadores ambientais, entendendo a complexidade que envolve a EA, precisando ser entendida em sala de aula. Pois, acreditamos no papel dos professores, elemento fundamental para mudança da sociedade capitalista.

Nessa pesquisa, foi possível visualizar os filmes dispostos pela ABRACCINE, destes, apenas quatro (4:100) se relacionam com a EA e a catalogação partiu da visão de Sauv e (2008) ao dispor as correntes de EA. Para tanto, houve a ocorrência das correntes, resolutive (1:4), sist mica (1:4), naturalista (1:4) e humanista (1:4). Neste sentido, o documentário “Ilha das Flores” representa a corrente resolutive, por desmistificar o processo regeador de problemas sociais vigente. No filme “Iracema -



Bogotá, 13 a 15 de octubre de 2021  
Modalidad On Line – Sincrónico

Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED. Año 2021. Número Extraordinario. ISSN impreso 0121-3814. E-ISSN 2323-0126. Memorias del IX Congreso Internacional Sobre Formación de Profesores de Ciencias.

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

Uma Transa Amazônica” é evidente a corrente sistêmica, ao direcionar o olhar para o prima global, compreendendo o sistema em suas nuances sociais e ambientais. Já no filme “Serras da desordem”, percebemos aspectos da corrente naturalista, a qual denota a relação homem-natureza, e como o contato benéfico entre ambos pode proporcionar outra visão de mundo. Já no documentário “O País de São Saruê”, é apresentado de forma acentuada a dimensão humana, a interligação entre a cultura, a política e a economia.

Portanto, os filmes analisados retrataram seu viés complexo e crítico da EA, possibilitando a interação de múltiplos conhecimentos. Por se tratar de filmes nacionais, é interessante a introdução no contexto pedagógico do país, visto que ajuda na ampliação de discussões sobre a realidade das diversas regiões do Brasil.

### Referências bibliográficas

- Brasil. (1997). Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, meio ambiente*. Brasília, DF: MEC/SEF. Disponível em: <https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-10-4-temas-transversais-meio-ambiente.pdf>.
- Brasil. (2012). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866).
- Brasil, (2014). Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm).
- Cunha, M. B. da; Giordan, M. (2009). A imagem da ciência no cinema. *Química nova na escola*, 31, (1). Disponível em: [http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc31\\_1/03-QS-1508.pdf](http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc31_1/03-QS-1508.pdf).
- Czekalski, R. G.; Uhmman, R. I. M. (2020). Estudo das concepções de educação ambiental em filmes como recurso didático. In: *Salão do Conhecimento (Unijui)*, 2020, Ijuí. XXVIII Seminário de Iniciação Científica, 6, (6). Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaocohecimento/article/view/18138>.
- Kenski, V. M. (1998). Novas tecnologias O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. *Revista Brasileira de Educação*, (8). Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277042533>.
- Kenski, V. M. (2003). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus.
- Lüdke, M.; André, M. E. D. A. de. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Epu.
- Melo, L. A. R. (2008) O lugar das Imagens. In: Caetano, D. (org.). *Serras da Desordem*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial.
- Morin, E. (2007). Desafios da transdisciplinaridade e da complexidade. In: AUDY, Jorge Luis Nicolas; MOROSINI, Marília Costa. (orgs.) *Inovação e interdisciplinaridade na universidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Santos, J. N. dos. Gebara, M. J. F. (2014). O ensino-aprendizagem de ciências naturais na educação básica: o filme como recurso didático nas aulas de ecologia. In: *IV SINECT*, 2014, Ponta Grossa – PR. Anais do IV Simpósio Nacional de



Bogotá, 13 a 15 de octubre de 2021  
Modalidad On Line – Sincrónico

Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED. Año 2021. Número Extraordinario. ISSN impreso 0121-3814. E-ISSN 2323-0126.  
Memorias del IX Congreso Internacional Sobre Formación de Profesores de Ciencias.

**Lema.**

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

---

Ensino de Ciência e Tecnologia. Disponível em: <http://www.sinet.com.br/anais2014/anais2014/artigos/ensino-de-ciencias/01409607480.pdf>.

Sauvé, L. (2005). Educação Ambiental: possibilidades e limitações. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, 31, (2), 317-322, maio/ago. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a12v31n2.pdf>.

Sauvé, L. (2008). Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In: Sato, Michèle; Carvalho, Isabel. *Educação Ambiental: pesquisas e desafios*. – Porto Alegre: Artmed.

Simões, E. (1995). *Uma Educação Ambiental possível: a Natureza do programa da ilha*. São Paulo. Dissertação [Mestrado em Educação] - PUC, São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/20189/2/Eliane%20Simoes.pdf>.

Tristão, M. (2005). Tecendo os fios da educação ambiental: o subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, 31, (2) 251-264, maio/ago. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a08v31n2.pdf>.